



XII Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"



20 a 22 de Setembro de 2018 São Cristóvão/SE/Brasil

ISSN: 1982-3657 | PREFIXO DOI 10.29380

Recebido em: **22/07/2018**

Aprovado em: **25/07/2018**

Editor Respo.: **Veleida Anahi - Bernard Charlort**

Método de Avaliação: **Double Blind Review**

Doi: <http://dx.doi.org/10.29380/2018.12.09.02>

DISCUTINDO DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR: possibilidades para mediação de conflitos por meio de um plano de intervenção

EIXO: 9. EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS. EDUCAÇÃO PARA A PAZ.

BRUNO MENESES RODRIGUES, JOSE ELYTON BATISTA DOS SANTOS, MANOEL MESSIAS SANTOS ALVES

RESUMO

Este trabalho apresenta um plano de intervenção escolar elaborado a partir da investigação e análise de problemas frequentes em sala de aula observados numa escola pública de Ensino Fundamental do município de Estância-SE. Participaram da pesquisa 4 professores e 15 alunos mediante questionários. Os problemas identificados com maior ocorrência na escola foram a indisciplina e a falta de interesse dos alunos pelo estudo. Em ambos os casos, a relação professor-aluno tem sido afetada e comprometido a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. A partir das respostas dos sujeitos, elaborou-se um plano de intervenção com objetivo de desenvolver, em caráter participativo com o aluno, estratégias motivadoras de aprendizagem com base nos temas transversais dos PCN e no ECA, que possibilitem melhorar os conflitos da relação professor-aluno e a indisciplina em sala de aula.

Palavras-chaves: Indisciplina. Relação professor-aluno. Plano de intervenção.

ABSTRACT

This paper presents a school intervention plan elaborated from the investigation and analysis of frequent problems in the classroom observed in a public elementary school in the city of Estância-SE. Four teachers and 15 students participated through the questionnaire. The problems identified with greater occurrence in the school were indiscipline and lack of interest of the students by the study. In both cases, the teacher-student relationship has been affected and compromised the quality of the teaching-learning process. Based on the subjects' answers, an intervention plan was developed with the objective of developing, in a participatory manner with the student, strategies motivating learning based on the cross-cutting themes of PCN and ECA, that make it possible to improve the conflicts of the teacher- pupil and indiscipline in the classroom

Keywords: Indiscipline. Teacher-student relationship. Plan of intervention.

RESUMEN

Este trabajo presenta un plan de intervención escolar elaborado a partir de la investigación y análisis de problemas frecuentes en el aula observados en una escuela pública de Enseñanza Fundamental del municipio de Estancia-SE. Participaron de la investigación 4 profesores y 15 alumnos mediante cuestionarios. Los problemas identificados con mayor ocurrencia en la escuela fueron la indisciplina y la falta de interés de los alumnos por el estudio. En ambos casos, la relación profesor-alumno ha sido afectada y comprometido la calidad del proceso de enseñanza-aprendizaje. A partir de las respuestas de los sujetos, se elaboró un plan de intervención con el objetivo de desarrollar, en carácter participativo con el alumno, estrategias motivadoras de aprendizaje con base en los temas transversales de los PCN y en el ECA, que posibiliten mejorar los conflictos de la relación profesor- el alumno y la indisciplina en el aula.

Palabras claves: Indisciplina. Relación profesor-alumno. Plan de intervención.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta um plano de intervenção escolar elaborado a partir de uma investigação feita com professores e alunos de uma escola pública de ensino fundamental do município de Estância-SE. O objetivo do plano foi desenvolver estratégias motivadoras de aprendizagem com base nos temas

transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que possibilitem melhorar os conflitos da relação professor-aluno, especialmente a indisciplina em sala de aula.

Apresenta-se neste estudo, as concepções de 4 professores e 15 alunos coletadas por meio de questionário, que possibilitaram conhecer diferentes visões sobre a problemática da indisciplina escolar e o interesse por temas e estratégias de ensino. A partir da análise dos dados, construiu-se colaborativamente um plano de intervenção a ser desenvolvido na escola.

A proposta de discutir os direitos infanto-juvenis por meio de um plano de intervenção se deu a partir da observação de encontros pedagógicos e de reuniões de professores ocorridos na escola, onde a questão da indisciplina em sala de aula era considerada e debatida por muitos como um dos principais problemas que dificultava o trabalho do professor e prejudicava severamente o desempenho do aluno nas atividades.

Segundo Garcia (1999, p.101) “a indisciplina tem sido intensamente vivenciada nas escolas, apresentando-se como uma fonte de estresse nas relações interpessoais, particularmente quando associada a situações de conflito em sala de aula”. Essa problemática compromete a qualidade do ensino-aprendizagem, uma vez que, manter a harmonia do ambiente escolar é essencial para tornar o processo produtivo. Além de prejudicar o aprendizado do aluno, a indisciplina também se configura como uma das causas que levam professores a se afastarem da sala de aula.

Na busca por alternativas para sanar ou diminuir essa situação, é importante conhecer a ótica do aluno, o que pensa e quais suas expectativas. De acordo com Souza (2006), o aluno deve ter um papel significativo na construção do seu conhecimento, cabendo ao professor mediar o processo, levando em consideração suas opiniões, procurando metodologias de intervenção adequadas e dialogando com seu aluno.

Desta forma, o aluno terá motivação em buscar novos conhecimentos e oportunidades, envolvendo-se com o processo de aprendizagem e participando das atividades com entusiasmo e disposição para novos desafios (ALCARÁ, 2007). Assim, para alcançar esses objetivos, e contribuir com a melhoria do processo de ensino-aprendizagem é fundamental uma boa relação professor-aluno.

Diante disso, participaram da pesquisa, alunos do 8º ano do ensino fundamental, escolhidos em consenso pelos professores por critérios internos, como: comportamento mais acentuado de indisciplina em sala de aula, desinteresse pelas atividades escolares e baixo rendimento escolar. Os temas de interesse sugeridos aos alunos na investigação foram adaptados dos temas transversais dos PCN, como: Ética e Cidadania, Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, Saúde, Orientação Sexual e Trabalho e Consumo, além da inserção de temas locais.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) foram criados em 1997 para servir de referência básica para a elaboração das matrizes de referência do ensino fundamental e médio de todo o país. Têm como objetivo garantir a todas as crianças e jovens brasileiros, mesmo em locais com condições socioeconômicas desfavoráveis, o direito de usufruir do conjunto de conhecimentos reconhecidos como necessários para o exercício da cidadania. Ao contrário das Diretrizes Curriculares que são normas obrigatórias por Lei, os PCN não possuem caráter de obrigatoriedade e, portanto, devem ser adaptados a realidade local.

Além de orientar os professores na busca por novas abordagens e metodologias de ensino, quanto ao significado do conhecimento escolar quando contextualizado e quanto à interdisciplinaridade, incentivando o raciocínio e a capacidade de aprender, os PCN traçam um novo perfil para o currículo, apoiado em competências básicas para a inserção dos jovens na vida adulta.

Segundo as orientações desses parâmetros, o currículo das disciplinas está sempre em construção e

deve ser compreendido como um processo contínuo que influencia positivamente a prática do professor. Com base nessa prática e no processo de aprendizagem dos alunos os currículos devem ser revistos e sempre aperfeiçoados.

Nesta perspectiva, foram constituídos temas que expressam conceitos e valores relativos à cidadania e democracia e questões importantes para a sociedade atual – os chamados Temas Transversais. São temas para serem trabalhados nas escolas: Ética, Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, Saúde, Orientação Sexual e Trabalho e Consumo. A escolha desses temas levou em consideração os seguintes critérios: urgência social, abrangência nacional, possibilidade de ensino e aprendizagem no ensino fundamental, compreensão da realidade e participação social.

2 A MOTIVAÇÃO NA APRENDIZAGEM

A motivação no contexto escolar tem sido avaliada por muitos professores e outros profissionais da educação como um determinante crítico do nível e da qualidade da aprendizagem e do desempenho (GUIMARÃES; BORUCHOVITCH, 2004, p.143). A motivação dos alunos, mais especificamente na educação formal, é um importante desafio que nos confrontamos no dia-a-dia da atividade docente tendo em vista as implicações que podem comprometer a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Para Boruchovitch e Bzuneck (2004, p. 13) “a motivação tornou-se um problema de ponta em educação, pela simples constatação de que, em paridade de outras condições, sua ausência representa queda de investimento pessoal de qualidade nas tarefas de aprendizagem”. Os autores destacam ainda que, “à medida que as crianças sobem de série, cai o interesse e facilmente se instalam dúvidas quanto à capacidade de aprender certas matérias” (BORUCHOVITCH; BZUNECK 2004, p. 15). Ou seja, na medida em que os alunos avançam de séries, há também a tendência de que os problemas de aprendizagem sejam mais intensos, influenciados pelas exigências de novas disciplinas curriculares, aliadas ao conhecimento cognitivo do aluno.

Quando se considera o contexto específico de sala de aula, as atividades do aluno, para cuja execução e persistência deve estar motivado, têm características peculiares que as diferenciam de outras atividades humanas igualmente dependentes de motivação, como esporte, lazer, brinquedo, ou trabalho profissional (BZUNECK, 2000, p. 10).

Diante disso, à problemática da motivação deve ser enfrentada visando encontrar maneiras de favorecer o envolvimento dos alunos em tarefas de aprendizagem. É preciso observar a evolução dos alunos e buscar respostas para saber quais as melhores formas de auxiliá-los a terminar as atividades iniciadas, bem como melhorar a qualidade das tarefas escolares. (GUIMARÃES, 2001 apud CARVALHO; PEREIRA; FERREIRA, 2010).

Segundo Alcará (2007, p.18) “O aluno motivado está sempre em busca de novos conhecimentos e oportunidades, mostrando-se envolvido com o processo de aprendizagem, participando continuamente das tarefas com entusiasmo e demonstrando disposição para novos desafios”. Para Loureço e Paiva (2010), um aluno motivado, demonstra entusiasmo na execução das tarefas e orgulho acerca dos resultados de seus desempenhos. Os autores destacam ainda o papel relevante da motivação do aluno durante o processo de ensino-aprendizagem, de forma que o rendimento escolar não pode ser explicado exclusivamente por conceitos associados à inteligência, contexto familiar e a condição socioeconômica (LOURENÇO; PAIVA, 2010).

Ao falar em motivação no âmbito escolar é fundamental pensar nas características do ambiente escolar como: quantitativo de alunos por sala, estratégias de ensino utilizadas pelo professor, organização do tempo e espaço das aulas, relações interpessoais, entre outros. A escola, mais

especificamente a sala de aula, constitui um espaço de construção de saberes. A troca de experiências entre alunos e professores, nesse ambiente, deve possibilitar ao aluno encontrar sentido no que faz e reconhecer a importância do aprendizado para sua vida.

Fita (2003, p. 92) menciona que:

[...] a própria pessoa do professor pode ser uma fonte de motivação importantíssima. O tipo de relação que estabelecemos com os alunos pode gerar uma confiança e um aumento da atenção que são condições indispensáveis para aprendizagem.

Certamente, a motivação não depende apenas da vontade do aluno, é também mediada pelo professor, pelo ambiente de sala de aula e pela cultura da escola. O professor deve deixar transparecer ao aluno que está motivado em ensinar.

Estabelecer uma relação afetiva e de confiança pode favorecer o envolvimento dos alunos nas atividades propostas. Para Bzuneck (2001), aluno é o maior interessado em aprender, no entanto é preciso conhecer o contexto no qual está inserido, tendo em vista que situações ambientais influenciam de forma significativa no processo da motivação do aluno.

Atendendo às mudanças decorrentes da constante transformação da sociedade, que acometem o processo educacional, acreditamos ser necessário que o professor acompanhe essas mudanças e utilize estratégias de ensino que possibilitem ao aluno integrar novos conhecimentos, e reconhecer como os conteúdos escolares estão inseridos em seu cotidiano. Para isso, é preciso que o professor analise sua prática e os fatores que levam o aluno ao desinteresse, a falta de motivação pelo estudo, e conseqüentemente a comportamentos indesejáveis em sala de aula a fim de intervir da maneira adequada.

2.1 A desmotivação pela aprendizagem - possíveis causas e possíveis estratégias de intervenção.

Para o professor compreender de fato o que motiva os alunos, é necessário que o mesmo conheça o contexto da aprendizagem, das individualidades dos alunos e seus conhecimentos prévios. Desta forma, será capaz de selecionar em seu planejamento de ensino, conteúdos que despertem o interesse dos alunos, aqueles para os quais eles se sintam mais motivados a aprender (FITA, 2003).

É importante que o aluno perceba que o professor está motivado com o trabalho realizado, pois a postura firme do professor, seu envolvimento com a atividade proposta torna o ambiente mais favorável. Neste sentido, Tapia e Fita (2003, p.88) apontam que “se um professor não está motivado, se não exerce de forma satisfatória sua profissão, é muito difícil que seja capaz de comunicar a seus alunos com entusiasmo, interesse pelas tarefas escolares”, desta forma, é muito difícil que seja capaz de motivá-los.

Por outro lado, deve-se considerar que o aluno pode evitar participar da atividade por motivos intrínsecos, privando-se da aquisição de novos conhecimentos. Para Tapia (2003):

[...] é preciso considerar que, quando os alunos estudam ou tentam realizar as diferentes tarefas escolares, se inicia um processo no qual desejos, pensamentos e emoções se misturam, configurando padrões de enfrentamento associados que têm diferentes repercussões na motivação e na aprendizagem (TAPIA, 2003, p. 27).

Outro fato a ser considerado é a individualidade aluno. Uma estratégia de ensino pode despertar o interesse de uns, porém ser desinteressante para outros, visto que os indivíduos possuem metas e

expectativas diferentes, logo, os resultados atingidos também serão diferentes (MARINHO; FIORELLI, 2005 apud REIS; FRANÇA; SILVA, 2015).

Compreender os fatores que levam a desmotivação dos alunos é importante para alcançar os objetivos determinados. Porém, ressaltamos que o empenho do aluno encontra-se atrelado a sua área de interesse. Desta forma não podemos dizer que tudo desmotiva o aluno em sala de aula, “[...] Ele pode estar desmotivado ou apresentar motivação destorcida apenas em alguma ou algumas áreas, ou alguns tópicos, como pode apresentar problemas em relação a todas as disciplinas de um curso” (BROPHY 1983 apud BZUNECK, 2001, p.19)

É inegável que a desmotivação interfere negativamente no processo de ensino-aprendizagem, e entre as possíveis causas da falta de motivação, está o planejamento e o desenvolvimento das aulas realizadas pelo professor. Atualmente o professor assume um papel de facilitador do processo de aprendizagem, sendo fundamental aproximar os conteúdos das disciplinas as expectativas dos alunos.

Segundo Bzuneck (2001, p.13):

[...] alunos desmotivados estudam muito pouco ou nada e, conseqüentemente, aprendem muito pouco. Em última instância, aí se configura uma situação educacional que impede a formação de indivíduos mais competentes para exercerem a cidadania e realizarem-se como pessoas, além de se capacitarem a aprender pela vida afora.

O professor deve despertar o interesse do aluno, motivando suas aulas e experimentando novas estratégias de aprendizagem. A sala de aula é um local privilegiado de investigação de novas possibilidades para o exercício da função docente. Cabe ao professor, refletir sobre os métodos e a relação exercida com os alunos, adequar-se as suas possibilidades (AQUINO, 1998).

Entender as causas que levam o aluno a se tornar motivado proporciona uma aula mais dinâmica e produtiva por parte do professor. O ensino para ter sentido deve interferir na aprendizagem, por isso é fundamental conhecer como o professor ensina e entender como o aluno aprende (LOURENÇO; PAIVA, 2010).

Martini e Boruchovitch (2004) destacam uma série de comportamentos dos professores que se relacionam à promoção da motivação e do bom desempenho dos alunos, entre eles: a oferta de apoio, incentivo e orientação aos alunos; a implementação de ações educativas com a finalidade de crescimento pessoal do aluno e o domínio da tarefa em ambiente cooperativo; a preparação de atividades de aprendizagem com um nível apropriado de complexidade, agradáveis e desafiantes; a promoção de avaliações que fomentem oportunidades de participação, aprendizagem e melhoria do desempenho dos alunos; e a utilização de *feedbacks* positivos acerca da competência e a autoeficácia dos alunos nas atividades, e a utilização adequada de estratégias de aprendizagem.

Contrário a essa prática, observa-se ainda resistência por parte de muitos professores em rever sua práxis. Desta forma, continuam a realizar aulas monótonas baseados na transmissão mecânica do conteúdo, não favorecendo a motivação e o interesse dos alunos para o aprender. Lima (2000, p.41) explica que

[...] a falta de uma boa administração do tempo, planejamentos deficientes, a sobrecarga de trabalho, a falta de envolvimento com os alunos, entre outras variáveis a que estão sujeitos, conduzem à apresentação de respostas de manutenção da situação atual, a falta de iniciativa, de interesse pela mudança e não engajamento efetivo em qualquer inovação.

Boruchovitch e outros (2013, p. 429-430) constataram em pesquisa realizada com coordenadores

pedagógicos de instituições de ensino fundamental, que os maiores entraves encontrados pelo professor para promover a motivação para o estudo e aprendizagem de seus alunos são: (i) dificuldade do professor em despertar a curiosidade do aluno com relação ao conteúdo ministrado ; (ii) pouca importância atribuída ao estudo por parte da família; (iii) dificuldade do professor em transcender o mero cumprimento do programa e dotar os conteúdos a serem ensinados de sentido e importância para a vida do aluno; (iv) presença de alunos indisciplinados que perturbam o trabalho docente; e (v) desinteresse do aluno pelo conteúdo ministrado.

Diante disso, verificamos que as limitações para as diferentes formas de trabalhar a motivação em sala de aula encontram origens nos professores, alunos e na própria família. Dessa forma, estudar a motivação no contexto escolar envolve a compreensão de um conjunto de fatores complexos que se interrelacionam, e exigem uma análise crítica visando à melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

2.2 A indisciplina na sala de aula

Conflitos fazem parte da vida em sociedade. Bons ou ruins estão por toda parte, e a forma como lidamos com eles pode gerar um fator favorável ou trazer consequências indesejadas. Para Chrispino (2007, p.15) “Conflito é toda opinião divergente ou maneira diferente de ver ou interpretar algum acontecimento. A partir disso, todos os que vivemos em sociedade temos a experiência do conflito”.

No contexto social da escola, diversas formas de conflitos podem vir a se manifestar, pois as interações entre as pessoas com diferentes opiniões são passíveis de divergências. Dentre os conflitos no ambiente escolar, a questão da indisciplina tem se caracterizado um problema predominante nas escolas e na atividade docente, pois seus desdobramentos podem interferir no processo de ensino e aprendizagem.

Para Estrela (2002, p.17) “o conceito de indisciplina relaciona-se intimamente com o de disciplina e tende normalmente a ser definido pela sua negação ou privação ou pela desordem proveniente da quebra das regras estabelecidas”. Já Aquino (1998), considera que para compreender o conceito de indisciplina, é preciso entender primeiramente a o que vem a ser disciplina. Segundo o autor, a disciplina pode ser entendida como conjunto de comportamentos regidos por normas estabelecidas, logo, a indisciplina poderá ser compreendida de duas formas: “(1) a revolta contra essas normas; 2) o desconhecimento delas. No primeiro caso, a indisciplina traduz-se como uma forma de desobediências; no segundo, pelo caos dos comportamentos, pela desorganização das relações.” (AQUINO, 1998, p.10). Para ambos os autores, a questão decorre da não aceitação de normas estabelecidas, levando ao confronto de opiniões.

De acordo com Garcia (1999, p.101) “a indisciplina tem sido intensamente vivenciada nas escolas, apresentando-se como uma fonte de estresse nas relações interpessoais, particularmente quando associada a situações de conflito em sala de aula”. O autor considera a indisciplina escolar decorrente de diversas causas, que podem ser reunidas em dois grupos: as causas externas à escola e as causas internas,

[...] Entre as primeiras vamos encontrar, por exemplo, a influência hoje exercida pelos meios de comunicação, a violência social e o ambiente familiar. As causas encontradas no interior da escola, por sua vez, incluem o ambiente escolar e as condições de ensino-aprendizagem, os modos de relacionamento humano, o perfil dos alunos e sua capacidade de se adaptar aos esquemas da escola. Assim, na própria relação entre professores e alunos habitam motivos para a indisciplina, e as formas de intervenção disciplinar que os professores praticam podem reforçar ou mesmo gerar modos de indisciplina (GARCIA, 1999, p.104)

Diante disso, percebemos que o confronto de ideias dos alunos com as regras estabelecidas pela escola, e especificamente com as do professor pode levar a situações não desejadas para todos os envolvidos. Além disso, a ocorrência de conflitos pode ter origem na própria família.

Cada vez mais, a escola tem se voltado à resolução de problemas que dificultam o processo de ensino-aprendizagem e as relações interpessoais. O professor como sujeito facilitador da aprendizagem, também necessita refletir e adotar medidas que favoreçam a convivência harmoniosa em sala de aula.

Pirola e Ferreira (2007) apud Jesus e Maia (2010) sugerem que os professores reflitam sobre sua prática, sobre as dificuldades enfrentadas no dia-a-dia, a fim de tomar decisões referentes à questão da indisciplina, pois

Mudanças nas concepções e práticas dos professores podem ocorrer ao longo de toda carreira docente, a partir das oportunidades acadêmicas e profissionais de estudar, questionar, refletir, pesquisar, planejar, intervir, ou seja, das oportunidades de buscar sempre a melhoria da prática pedagógica, refletindo e intervindo sobre ela. (PIROLA; FERREIRA, 2007, apud JESUS; MAIA, 2010, p.8).

Para os educadores, a indisciplina é compreendida como manifestações de rebeldia, desrespeito, comportamentos inadequados que só comprometem a qualidade da aula. Antunes (2011, p.19) considera que “a indisciplina quase sempre emana de três focos: a escola e sua estrutura, o professor e sua conduta, o aluno e sua bagunça”.

Desta forma, acabar ou diminuir com a indisciplina em sala de aula é imprescindível para melhorar as condições do aprendizado do aluno. Atento a isso, o professor pode seguir algumas orientações básicas como destaca Vinha (2011): inicialmente, os conflitos devem ser vistos como naturais no ambiente escolar. Manter o controle das reações de impulsividade e reconhecer que os conflitos pertencem aos envolvidos e estes requerem ajuda. Além disso, o professor deve agir como mediador, incentivando os alunos a refletir sobre seus atos e buscar soluções junto com o aluno.

Observar os alunos e estabelecer um diálogo pode ajudar a entender os motivos da indisciplina. Quando o aluno não entende o conteúdo da aula, acha chata ou cansativa, perde o interesse em estudar, pois não vê sentido naquilo. Nestes casos, o professor pode modificar suas aulas, inserindo atividades dinâmicas, criativas, que faça o aluno perceber o significado da aprendizagem para sua vida.

Outra situação bastante comum é o enfrentamento entre alunos e professores. Nesta situação, além de conversar e ouvir os alunos, o professor pode criar junto com os próprios alunos algumas regras para o bom andamento da aula. Sempre priorizando o respeito e opiniões de todos. O professor deve mostrar interesse pelo aluno e por sua educação, aproximando-se mais e fazendo com que estes se interessem pela aula, e, portanto seja mais disciplinado. (FREIRE, 1996).

De fato, a sala de aula deve ser um local de construção de conhecimento, sendo assim, manter a disciplina é fundamental para qualidade do processo de aprendizagem do aluno.

2.3 O ECA na escola

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é considerado um marco na proteção dos direitos da criança e do adolescente do nosso país, preconizados pela Constituição Federal de 1988. Estabelecido pela lei 8.069 de 13 de julho de 1990, dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente. “Considera-se criança, para os efeitos desta lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescentes aquela entre doze e dezoito anos de idade” (Art.2º). Excepcionalmente

nos casos expressos em lei, aplica-se às pessoas entre dezoito e vinte e um anos de idade.

Em seu Art. 3º, a lei assegura a criança e ao adolescente, oportunidades e facilidades com vistas ao desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade, respeitando os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana. É dever da família, da comunidade e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (Art. 4º).

No que se refere ao direito à educação, o Estatuto assegura em seu Art.53, o direito a uma educação voltada ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, visando o exercício da cidadania e sua preparação para o mundo do trabalho, a saber,

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - direito de ser respeitado por seus educadores; III - direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores; IV - direito de organização e participação em entidades estudantis; V - acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência. Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais.

A necessidade de um conhecimento mais amplo sobre o ECA, demanda a efetivação de políticas públicas e o envolvimento dos diversos segmentos que compõem a rede de proteção dos direitos infanto-juvenis, como: Conselhos Estadual e Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, Conselho Tutelar, Centro de Assistência Psicossocial, Centro de Referência de Assistência Social, Segurança Pública, Ministério Público, unidades de saúde, escola, dentre outros.

A escola como instituição protetora, constitui um importante espaço para a efetivação desses direitos, daí, a obrigatoriedade da inclusão no currículo do ensino fundamental de conteúdos que tratem dos direitos de crianças e de adolescentes, conforme a Lei n. 11.525/2007, que altera a Lei n. 9.394/96 - LDB.

O ambiente escolar deve ser valorizado como local democrático de interação entre criança, adolescente, professor, currículo, gestão, família, direitos, deveres e comunidade, ou seja, como um espaço plural, dialógico. Disseminar o ECA no ambiente escolar contribui para uma educação voltada para a cidadania, com a formação de alunos conscientes de seus direitos e deveres perante a sociedade. Portanto, desenvolver projetos e ações coletivas no cotidiano escolar, pode contribuir com a melhoria de conflitos escolares.

3 METODOLOGIA

O estudo de natureza qualitativa (GIL, 2010), iniciou-se com o diagnóstico do problema por meio de observações dentro do espaço escolar e participação em reuniões pedagógicas com o objetivo de investigar quais os principais conflitos existentes na escola.

Posteriormente, buscou-se conhecer sobre a organização pedagógica da Escola, por meio de entrevista com a Diretora do estabelecimento e da análise do Projeto Político Pedagógico e do Regimento Interno. Dando continuidade a coleta de informações, foram aplicados questionários, para os 4 professores que atuam na turma e para os 15 alunos, com idade entre 13 e 15 anos, a fim de conhecer as diferentes visões sobre a disciplina e o interesse por temas e estratégias de ensino. Discutiremos a seguir, alguns aspectos do diagnóstico da escola e as concepções dos professores e alunos que contribuíram para a elaboração do plano de intervenção. Baseamo-nos no método de análise do conteúdo (BARDIN, 2011) para apreciação das respostas.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1 Diagnóstico da escola

A escola utilizada como campo empírico, recebe inúmeros alunos de uma comunidade constituída em grande parte de famílias de baixo nível sócioeconômico, sem qualificação profissional e com grande índice de pessoas desempregadas. Na comunidade onde a escola está localizada, as condições de saneamento básico, saúde e habitação precisam ser melhoradas.

É considerável o baixo nível de escolaridade dos familiares, o que acarreta certo desinteresse na formação dos filhos. Outro dado importante sobre a comunidade é o grande número de crianças e jovens que trabalham informalmente para ajudar na renda familiar, além disso, são comuns situações de conflitos familiares, inclusive casos de homicídio. Nas imediações da escola, existe a presença de pequenos grupos que comercializam drogas para adolescentes externos e internos à escola, com certa frequência ocorrem casos de furto.

Para o levantamento de informações referentes à organização do trabalho pedagógico, elaborou-se um roteiro para entrevista com a diretora do estabelecimento além da pesquisa documental do Projeto Político Pedagógico e do Regimento Interno da escola.

Durante a visita a escola, fomos informados que o Projeto Político Pedagógico (PPP) encontrava-se em fase de reformulação, porém, algumas informações estavam definidas no como o objetivo geral da instituição de ensino, que é estruturar e organizar o funcionamento da escola, visando minimizar os fatores que concorrem para o baixo nível de rendimento escolar e evasão, através da implementação administrativa, docente e técnico-pedagógica.

A estrutura curricular atende ao disposto na LDB e procura na medida das suas possibilidades difundir os valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática, considerar as condições de escolaridade dos alunos e apoiar as práticas desportivas não formais.

Observou-se no tocante ao currículo de ensino, que não estão incluídos os princípios da proteção e defesa civil e a educação ambiental de forma integrada aos conteúdos obrigatórios, como orientado na Lei nº 12.608/2012. Também não foi inserido conteúdos relativos aos direitos humanos e à prevenção de todas as formas de violência contra a criança e o adolescente, temas que devem ser contemplados no PPP como transversal nos currículos escolares tendo como diretriz a Lei nº 8.069/1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), observada a produção e distribuição de material didático adequado (incluído na Lei nº 13.010, de 2014).

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem se dá de forma contínua, objetivando diagnosticar o progresso dos alunos e suas dificuldades e orientá-los quanto aos esforços necessários para superar suas dificuldades. A verificação do rendimento escolar está conjugada a avaliação do aproveitamento de forma qualitativa e da assiduidade. Os alunos são avaliados bimestralmente através de provas escritas e orais, trabalhos, pesquisas e observações diretas.

Quanto à recuperação, o objetivo é firmar a aprendizagem proporcionando ao aluno elevar seus padrões de desempenho. A recuperação é planejada por meio da identificação das dificuldades do aluno em relação aos conteúdos curriculares, as causas dessas dificuldades e seleção de estratégias para o desenvolvimento da recuperação. As estratégias de recuperação são estabelecidas pelos professores. Além disso, os alunos dispõem de aulas de reforço na própria escola.

1. Concepções dos sujeitos

O questionário aplicado aos professores teve como objetivo conhecer quais os casos mais comuns de indisciplina em sala de aula e as medidas mais adotadas para diminuir o problema. Também levantamos informações sobre as estratégias de ensino e projetos desenvolvidos com base nos temas transversais. Assim, questionamos os professores sobre: Quais os casos mais comuns de indisciplina na sua sala de aula? Quais medidas você adota ou sugere para diminuir a indisciplina na sua sala de aula? Quais medidas mais adotadas pela escola nos processos disciplinares dos alunos?

Agrupando as repostas, constatamos que os professores consideram mais comuns, casos de alunos inquietos com uso do celular, que interrompem as aulas com conversas constantes e agressão verbal e/ou física com os colegas. Geralmente, esses casos acontecem sempre com os mesmos alunos e para diminuir essa situação, os professores buscam dialogar mais com os alunos e diversificar as estratégias de ensino, envolvendo os alunos em projetos na escola, além conversar com os pais sobre o comportamento dos filhos. Por outro lado, segundo os professores, a escola utiliza como medidas, a repreensão escrita aos responsáveis e suspensão dos alunos.

Continuando, buscamos saber dos professores se estes costumavam trabalhar os conteúdos por meio de temas transversais dos PCN, e em caso afirmativo quais os temas desenvolvidos e quais estratégias de ensino utilizadas para trabalhar esses temas. Todos os professores disseram trabalhar com os temas transversais dos PCN, especialmente Ética e cidadania, Meio ambiente, Saúde e Temas Locais. Com relação as estratégias de ensino, destacam-se: aula expositiva dialógica, trabalhos em grupo, realização de atividades práticas, uso de recursos multimídia e palestras. Os professores ressaltaram ainda que a escola já desenvolveu alguns projetos relacionados aos temas: ética, prevenção do uso de drogas, *bullying* e preservação do meio ambiente e que o respeito mútuo é o mais importante para manter uma boa relação professor-aluno.

Diante das respostas obtidas, verifica-se que há um esforço por parte dos professores em discutir temas de interesse social, no entanto, estes ficam restritos a cada professor e turma, não havendo a participação de toda comunidade escolar. Os projetos já desenvolvidos na escola não envolveram toda comunidade e nem alcançaram uma dimensão interdisciplinar.

Quando questionados sobre quais aspectos importantes para manter uma boa relação com os alunos em sala de aula, todos os professores consideram o respeito entre ambas as partes como essencial para manter a harmonia em sala.

Com relação aos alunos, o questionário aplicado teve como objetivo conhecer suas concepções sobre os comportamentos inadequados em sala de aula e o interesse por temas e aulas diversificadas. Agrupamos as respostas dos alunos com maior frequência como segue.

Questionamos os alunos inicialmente sobre o que estes consideravam como ato de indisciplina em sala de aula e se para eles, comportamentos inadequados em sala, prejudicavam sua aprendizagem. No tocante a isso, os alunos consideraram como indisciplina a agressão verbal e/ou física com colegas e professores e que comportamentos disciplinares prejudicam seu processo de aprendizagem. Quanto a relação professor-aluno, os alunos consideraram importante manter uma reação saudável, de forma respeitosa e dialógica.

Sobre as situações que mais despertam interesse em aprender, os alunos compreendem que a realização de trabalho em grupo, atividades práticas, palestras e aulas expositiva- dialógica são motivadoras de aprendizagem. Além disso, gostariam de conhecer mais sobre os seguintes temas: ECA, *bullying* e *cyberbullying*, prevenção ao uso de drogas e meio ambiente.

Como visto, para os alunos inquiridos, a indisciplina acontece somente quando ocorre agressão verbal e/ou física contra colegas e professores, outros tipos de comportamento não chamaram a atenção desses alunos, porém, quando questionados se comportamentos inadequados em sala de aula prejudicavam sua aprendizagem, houve unanimidade. Outro fato é que os alunos apesar de

atitudes indisciplinadas, consideram importante manter uma boa relação com o professor em sala de aula baseada no respeito e diálogo.

Pelo exposto, fica evidente que os conflitos em sala de aula têm comprometido as relações entre professores e alunos e prejudicado a aprendizagem e o rendimento escolar. A ocorrência de comportamentos indisciplinados requer a adoção de estratégias de mediação a fim de resgatar o respeito entre professores e alunos e o interesse pelo estudo. Um ambiente harmonioso em sala de aula favorece o processo de ensino-aprendizagem, para isso, o professor necessita encontrar formas de diversificar suas aulas, para então motivar o aluno e ganhar sua confiança e respeito.

1. PROPOSTA DO PLANO DE INTERVENÇÃO

Considerando o papel da Escola com a formação do cidadão consciente de seus direitos e deveres, é necessário buscar soluções para situações que comprometam a qualidade do processo de ensino/aprendizagem.

Como constatou-se na pesquisa, a indisciplina em sala de aula tem prejudicado o rendimento dos alunos e o trabalho do professor. Na tentativa de reverter essa situação, buscou-se desenvolver ações que valorizassem o respeito e o diálogo entre alunos e entre professores e alunos, a participação da família no processo educacional e o resgate do interesse do aluno pelo estudo.

Ao considerar as opiniões dos alunos para a elaboração do plano de intervenção, procuramos atender aos objetivos dos PCN do ensino fundamental, como: posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas, perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente e desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de interrelação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania (BRASIL, 1998).

Neste sentido, trabalhar temas transversais na escola possibilita integrar ações de maneira contextualizada, trazendo para a prática educativa questões da vida real, inserindo-as no currículo escolar. Ao elencar os temas transversais dos PCN, buscou-se articular discussões sobre o ECA a fim de contribuir com a formação de alunos conscientes de seus direitos e deveres perante a sociedade, e com a melhoria dos conflitos em sala de aula.

Desta forma, destacamos as ações, metas e objetivos elaborados a partir da análise dos documentos da escola, das concepções de professores e alunos, assim como das observações realizadas: O plano está estruturado em 7 ações, envolvendo toda comunidade escolar, e seu cronograma de execução encontra-se em análise pela direção da escola.

- Ação 1 – Elaboração das estratégias de intervenção - Meta: Discutir o plano de intervenção a ser desenvolvido na escola com 100% dos professores e coordenadores. Objetivo: Definir com professores e coordenadores, estratégias de intervenção para as situações de conflitos na escola no que diz respeito ao comportamento dos alunos
- Ação 2 – Conhecendo o ECA - Meta: Ofertar conhecimento sobre o ECA a 100% da comunidade escolar. Objetivo: Apresentar a toda comunidade escolar, o Estatuto da Criança e do Adolescente.
- Ação 3 - Trabalhando o diálogo e o respeito mútuo em sala de aula - Meta: Trabalhar o tema Ética e cidadania com 100% dos alunos. Objetivo: Contribuir com a formação cidadã do aluno, valorizando o diálogo e o respeito mútuo.
- Ação 4 – Discutindo o regimento interno- Meta: Apresentar o Regimento Interno da Escola a

100% da comunidade escolar. Objetivo: Discutir o Regimento Interno com a comunidade escolar ; conscientizar os alunos sobre seus deveres enquanto membros da comunidade escola.

- Ação 5 - Discutindo a indisciplina escolar e as relações interpessoais na escola - Meta: Promover com 100% da comunidade escolar, a discussão sobre as relações interpessoais na escola e seus desdobramentos na indisciplina. Objetivo: Discutir acerca das formas de indisciplina escolar com vistas à aprendizagem do aluno; conscientizar todos os membros da comunidade escolar sobre a importância do relacionamento harmonioso em sala de aula.
- Ação 6 – Seminário final - Meta: Apresentar a 100% da comunidade escolar os resultados do plano de intervenção. Objetivo: Expor os trabalhos produzidos pelos alunos; aproximar a família da escola com a análise dos pontos positivos e negativos
- Ação 7 – Continuidade do plano de intervenção: círculo restaurativo - Meta: Criação de um círculo restaurativo na escola envolvendo 100% dos alunos que apresentarem problemas de comportamento em sala. Objetivo: Estabelecer através do diálogo colaborativo, soluções para conflitos em sala de aula.

Por fim, no tocante a avaliação, cada professor deverá preencher uma ficha de avaliação, observando a evolução do plano de intervenção. A cada novo encontro, os professores deverão apresentar os pontos positivos e negativos observados, bem como sugestões para melhoria.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A indisciplina é de fato, um dos principais problemas que afetam o trabalho do professor em sala de aula. Além disso, situações de indisciplina tendem a prejudicar o processo de aprendizagem do aluno e logo, seu rendimento escolar. No que se refere a essa problemática, constatou-se na Escola pesquisada que professores convivem diariamente com esse conflito, manifestado principalmente pelo desrespeito e desinteresse pelas atividades escolares.

A presença da família é mínima nas reuniões de pais e mestres e o acompanhamento das dificuldades relativas ao desenvolvimento do aluno é comprometido pelo histórico familiar, marcado por conflitos, baixo nível de escolaridade e renda. Os atos de indisciplina acontecem de diversas formas e os professores tentam reverter à situação dialogando e diversificando suas aulas, inserindo a discussão de temas transversais. No entanto, isso fica limitado a cada professor, não havendo a participação de toda comunidade escolar nem tampouco projetos na escola para diminuir esse problema.

Os alunos admitem o fato de que comportamentos inadequados em sala de aula prejudicam sua aprendizagem e acreditam ser importante manter uma relação dialógica e respeitosa com o professor. No entanto consideram como indisciplina, somente atos agressivos entre alunos, e entre professores e alunos.

Atendendo aos interesses manifestados pelos alunos e os objetivos dos PCN, buscou-se articular os temas transversais ao ECA, a fim de trazer para a prática escolar questões de interesse social. Ressaltamos que temas relativos aos Direitos Humanos e Prevenção às formas de violência contra crianças e adolescentes devem estar incluídos no currículo da Escola.

As ações propostas no Plano de Intervenção valorizam o respeito mútuo e o diálogo, fundamentais para o convívio em sociedade. A participação da família no processo educacional possibilita estabelecer uma relação de parceria com a Escola, na contribuindo com a formação do aluno ciente de seus direitos e deveres.

ALCARÁ, A. R. **Orientações motivacionais de alunos do curso de biblioteconomia de uma Universidade pública do norte do Paraná.** Londrina, 2007. Dissertação (mestrado) Universidade Estadual de Londrina, 2007.

ANTUNES, C. **Professor bonzinho=aluno difícil: a questão da indisciplina em sala de aula.** 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

AQUINO, J. G. A indisciplina e a escola atual. **Revista da Faculdade de educação.** São Paulo, v.24, n. 2, 1998.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BORUCHOVITCH, E et al. Motivação do aluno para aprender: fatores inibidores segundo gestores e coordenadores pedagógicos. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 15, n. 3, p. 425-442, set./dez. 2013. Disponível em: . Acesso em: 05 jul. 2017.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF, 1990.

BRASIL. **Lei De Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília: DF, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

BZUNECK, J A. **A motivação do aluno: Aspectos introdutórios.** In: Boruchovitch E.; Bzuneck, J.A. (orgs.).Motivação do aluno: Contribuições da psicologia contemporânea. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

CARVALHO, M.F.N.; PEREIRA, V.C.; FERREIRA, S.P.A. **A (des)motivação da aprendizagem de alunos de escola pública do ensino fundamental I: Quais os fatores envolvidos** UFPE, 2010. Disponível em: . Acesso em: 07 jul. 2017.

CHRISPINO, A. **Gestão do conflito escolar: da classificação dos conflitos aos modelos de mediação.** Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: Acesso em: 13 jul 2017.

ESTRELA, M. T. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula.** 4. ed. Portugal: Porto, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa.** São Paulo:Paz e Terra, 1996.

GARCIA, J. Indisciplina na Escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva. **Revista Paranaense de Desenvolvimento.** Curitiba, n.95, p.101-108, jan./abr. 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2010.

GUIMARÃES, S. E. R; BORUCHOVITCH, Evely. O Estilo Motivacional do Professor e a Motivação Intrínseca dos Estudantes: Uma Perspectiva da Teoria da Autodeterminação. **Revista Psicologia Reflexão e Crítica**, 2004, vol.17 n.2, p.143-150. RS. Disponível em: .Acesso em: 07 jul. 2017.

LIMA, L. M. S. Motivação em sala de aula: a mola propulsora da aprendizagem. In: SISTO, F. F.; OLIVEIRA, G. C.; FINI, L.D.T. (orgs). **Leituras de psicologia para a formação de professores.** Petrópolis: Vozes, 2000.

LOURENÇO, A A.; PAIVA, M. O. A. A motivação escolar e o processo de aprendizagem. **Ciências e Cognição**, vol. 15. Centro de Investigação em Psicologia e Educação (CIPE), Porto, Portugal, 2010.

MARTINI, M. L.; BORUCHOVITCH, E. **A Teoria da atribuição da causalidade: contribuições para a formação e atuação de educadores**. Campinas: Alínea, 2004.

REIS, E.S; FRANÇA, S.S.; SILVA,N.A. **Baixo rendimento dos alunos do 6º ano na disciplina de matemática em uma escola pública de Ji-Paraná – Rondônia - Brasil: falta de motivação** In: XIV CONFERÊNCIA INTERAMERICANA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2015,Chiapas,Anais... Disponível em: Acesso em: 12 jul. 2017.

SOUZA, R. A. M. **A mediação pedagógica da professora: o erro na sala de aula**. Campinas, 2006. Tese (Doutorado), Universidade Estadual de Campinas, 2006.

TAPIA, J A.; FITA, E. C. **A motivação em sala de aula: O que é, como se faz** São Paulo: 5 ed. Loyola, 2003.

VINHA, T. **O conflito essencial**. Revista educação, 2011. Disponível em: . Acesso em 13 jul 2017.